

## **AVALIAÇÃO DOS ESTILOS E ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM EM UM ESTUDANTE DO ENSINO MÉDIO**

Angélica Polvani Trassi  
(Universidade Estadual de Londrina)  
angelica.polvani@hotmail.com

### **RESUMO**

Os estilos e estratégias de aprendizagem tem forte relação com o desempenho escolar apresentado pelo aluno. O primeiro é compreendido como a maneira preferida de alguém para receber e processar uma informação (FELDER; SILVERMAN, 1988 apud SILVA, 2012), já as estratégias são entendidas como métodos utilizados por alunos para assimilar uma informação ou ainda, como qualquer procedimento utilizado para fazer uma atividade (DEMBO, 1994; DA SILVA; SÁ, 1997 apud BORUCHOVITCH, 1999). Sendo assim, quanto mais o estudante tem conhecimento dos métodos que favorecem a aquisição de conhecimento, melhor seu rendimento escolar. O objetivo desse trabalho é descrever uma avaliação psicopedagógica realizada em um estudante do ensino médio, com queixa de baixo desempenho na escola. Dentre os instrumentos utilizados estão: WISC-III, Escala de Avaliação de Estratégias de Aprendizagem e Índice de Estilos de Aprendizagem, e outras atividades psicopedagógicas, como produção textual e provas de compreensão de leitura. Dentre os resultados obtidos, foi possível constatar que o avaliado não apresentou prejuízo no seu funcionamento cognitivo, porém obteve baixo resultado em prova que investigou memória de trabalho, e apresentou incoerência entre seu estilo e as estratégias empregadas para aprender. Tais problemas estão, portanto, relacionados a problemas para processar e armazenar informações com maior nível de complexidade, o que leva, provavelmente a baixo rendimento escolar. Conclui-se, portanto, a importância de investigar esses constructos na área de avaliação psicopedagógica, e consequentemente fazer um trabalho de intervenção com os alunos para que estes possam ter ciência de técnicas mais adequadas para seus aprendizados.

Palavras-chaves: Avaliação psicológica, estilo de aprendizagem, estratégia de aprendizagem.

### **1 INTRODUÇÃO**

A aprendizagem é um processo através do qual as experiências individuais levam a alterações estruturais e químicas no sistema nervoso central, bem como a modificações no comportamento. Quando essas alterações são permanentes tem-se a formação das memórias (CYPEL, 2002 apud DOMINGUES, 2007). Além da memória, o ato de aprender envolve vários processos cognitivos inter-relacionados, tais como: estado de alerta, atenção sustentada e seletiva, tempo de reação, fluência e flexibilidade de pensamento (CYPEL, 2006).

Para Felder e Silverman (1988 apud PEREIRA, KURI, SILVA, 2004) a aprendizagem é um processo que envolve a recepção e processamento de informação. Além disso, ela depende não somente da preparação antecipada do aluno para o estudo, mas também da interação entre os estilos de aprendizagem do estudante com o estilo de ensinar do professor. Para esses autores, os estilos de aprendizagem, são definidos como o jeito preferido que uma pessoa possui para receber e processar uma informação (FELDER; SILVERMAN, 1988 apud SILVA, 2012). Deve-se ressaltar que existem diversas teorias sobre estilos de aprendizagem, bem como instrumentos que visam avaliar esse constructo, contudo, o foco desse trabalho será baseado na teoria desses autores.

Atualmente, o modelo de Felder e Silverman é composto por quatro dimensões que envolvem a maneira preferida do estudante perceber (sensorial/intuitivo), reter (visual/verbal), processar (ativo/reflexivo) e compreender a informação (sequencial/global) (FELDER; SILVERMAN, 1988 apud SILVA, 2012). Tal modelo será descrito a seguir (FELDER; SILVERMAN apud PEREIRA, KURI, SILVA, 2004):

- **Sensorial/Intuitivo:** Alunos sensoriais tendem a gostar de fatos, dados e experimentação e, portanto a serem mais concretos e metódicos na resolução de problemas. Por outro lado, estudantes intuitivos preferem lidar com teorias, conceitos, ideias abstratas e tem tendência a serem mais imaginativos.

- **Visual/Verbal:** Alunos com tendência a serem visuais preferem que as informações sejam apresentadas em figuras, gráficos, diagramas, dentre outros recursos visuais. Já alunos verbais, preferem explicações faladas ou escritas, apreciando discussões. Enquanto estudantes visuais lembram-se mais de conteúdos que viram, o outro tipo recorda com mais facilidade daquilo que ouviu.

- **Ativo/Reflexivo:** enquanto o primeiro estilo se sente mais confortável com experimentação ativa, preferindo trabalhar em grupo, o segundo tipo prefere situações que dão a ele oportunidade de refletir, pensar sobre determinada informação, por isso, trabalha melhor sozinho, com preferências por conteúdos teóricos.

- Sequencial/Global: o estilo sequencial compreende melhor uma informação por meio de uma sequencia lógica de etapas. Consegue formular a visão geral do assunto a partir do conteúdo fragmentado. Já o segundo estilo, precisa compreender a visão global do assunto, para então contextualizar as demais partes (FELDER; SILVERMAN, 1988/2002 apud SILVA, 2012).

Nesse sentido, autores como Pereira (2005 apud LEITE FILHO, BATISTA, PAULO JÚNIOR, SIQUEIRA, 2008) e Cerqueira (2000 apud LEITE FILHO et al. 2008) afirmam que quando o professor tem conhecimento dos estilos de aprendizagem dos seus alunos, passa a fazer uso de estratégias de ensino mais eficazes para o aprendizado dos mesmos, e assim, o estudante tem um melhor desempenho escolar, bem como atitudes em relação a escola. Por outro lado, Pereira (2005 apud LEITE et al., 2008) mostra que o oposto também é verdade, sendo assim, se o estilo de ensinar difere do estilo de aprender do estudante, ocorre desinteresse, desatenção e baixo rendimento escolar.

Outro conceito similarmente importante para compreender a relação entre aprendizagem e desempenho escolar de um indivíduo são as estratégias de aprendizagem. Estas podem ser compreendidas como métodos utilizados por alunos para assimilar uma informação ou ainda, como qualquer procedimento utilizado para fazer uma atividade (DEMBO, 1994; DA SILVA; SÁ, 1997 apud BORUCHOVITCH, 1999).

De forma geral, alguns autores (Garner e Alexander, 1989 apud BORUCHOVITCH, 1999) apontam a existência de dois tipos de estratégias de aprendizagem, as cognitivas e as metacognitivas. As primeiras auxiliam o estudante a melhor processar a informação, de maneira que esta possa ser armazenada com mais eficiência. Já as estratégias metacognitivas são compreendidas como a forma utilizada pelo aluno para planejar, monitorar e regular seu pensamento e comportamento (DEMBO, 1994 apud BORUCHOVITCH, 2007).

Deve-se ressaltar que não existe uma estratégia mais adequada do que outra, mas sim aquela em que o próprio aluno considera como mais adequada para seu desempenho acadêmico. Contudo, ele deve ter conhecimento dos diversos tipos de estratégias de aprendizagem e adequá-las

ao seu melhor estilo de aprendizagem (HARMON, 2000 apud OLIVEIRA, 2008).

Quando o estudante desconhece as estratégias mais apropriadas para seu aprendizado pode resultar em baixo desempenho escolar e, conseqüentemente em desmotivação para aprender. (BZUNECK, 2001 apud SILVA, 2012). Além disso, alunos que possuem baixo rendimento escolar apresentam uma visão distorcida de seu desempenho na realização de tarefas escolares, adotando geralmente um comportamento defensivo em relação às suas reais dificuldades (STIPEK, 1988 apud OLIVEIRA, 2008).

Dessa forma, torna-se imprescindível compreender os estilos e as estratégias de aprendizagem utilizados pelos alunos, a fim de poder verificar se métodos inadequados de estudo, processamento e armazenamento da informação estão relacionados com o baixo desempenho acadêmico do estudante.

## **2 OBJETIVO GERAL**

O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma avaliação psicopedagógica realizada em uma clínica particular em um município do norte do Paraná, com a queixa de baixo desempenho escolar.

### **2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Compreender o funcionamento cognitivo do estudante, a fim de identificar se suas dificuldades escolares estão relacionadas a prejuízos intelectuais.

Comparar os resultados encontrados na literatura com o desempenho do participante durante a avaliação, tendo como foco principal os índices da Escala de Inteligência Wechsler para Crianças – WISC-III, Índice de Estilos de Aprendizagem e Escala de Avaliação de Estratégias de Aprendizagem.

Traçar estratégias de intervenção mais apropriadas ao desenvolvimento das habilidades e potencialidades do aluno, a fim de que ele possa apresentar melhor desempenho escolar.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 PARTICIPANTE**

A avaliação foi realizada em um jovem do sexo masculino (R.), com 16 anos de idade, estudante do 2º ano de uma escola privada. A queixa apresentada foi queda no rendimento escolar a partir do ingresso no ensino médio, ansiedade durante realização das provas e não se lembrar do conteúdo estudado.

#### **3.2 PROCEDIMENTO**

Inicialmente foi realizada uma entrevista de anamnese com a mãe responsável pelo adolescente. Posteriormente foram feitas sete sessões individuais com o jovem, com duração de aproximadamente uma hora, sendo quatro realizadas por uma psicóloga e três por uma psicopedagoga. Por fim, houve uma sessão de devolutiva, na qual houve a entrega do laudo psicopedagógico para as famílias e o adolescente, separadamente, bem como uma sessão de intervenção com o mesmo.

#### **3.3. MATERIAIS E INSTRUMENTOS**

Para a realização da avaliação psicopedagógica foram utilizados os seguintes instrumentos:

- Roteiro de Entrevista com os pais (Anamnese): Trata-se de uma entrevista realizada com o responsável pelo cliente, que tem por finalidade investigar a demanda, histórico de saúde do cliente, padrão de sono e desenvolvimento neuropsicomotor, além de antecedentes familiares referentes à dificuldade ou transtornos de aprendizagem e ambiente familiar e social.
- Escala de Inteligência Wechsler para Crianças– WISC-III (WECHSLER, 2002): Este instrumento permite identificar o funcionamento intelectual da criança como um todo, habilidades cognitivas específicas e as

potencialidades para formular raciocínios abstratos e planejar estratégias de ação.

- *Escala de Avaliação de Estratégias de Aprendizagem (SANTOS e BORUCHOVITCH, 2008)*<sup>1</sup>: Escala que avalia as estratégias de aprendizagem dos estudantes. Permite identificar tanto estratégias cognitivas, metacognitivas quanto estratégias disfuncionais.

- *Índice de Estilos de Aprendizagem – ILS (FELDER e SOLOMAN, 1991)*<sup>1</sup>: Indica as preferências do aluno em situações de aprendizagem, ou seja, seu estilo de aprender, por meio de quatro dimensões, que corresponde ao modo preferencial do estudante perceber (sensorial/intuitivo), reter (visual/verbal), processar (ativo/reflexivo) e compreender a informação (sequencial/global).

- *Teste de Aprendizagem Verbal – Auditiva – RAVLT (MALLOY-DINIZ, et al., 2010)*<sup>1</sup>: Trata-se de um teste que avalia a memória imediata e de longo prazo, revelando estratégias de aprendizagem utilizadas pelo cliente para memorizar uma lista de palavras.

- *Atividades de compreensão de leitura*: a partir da apresentação de um texto coerente com a idade do estudante, este deve fazer a leitura e responder perguntas sobre o mesmo.

- *Cópia de Texto*: Tem a finalidade de avaliar a escrita nos aspectos motor, ortográfico e velocidade de cópia.

- *Produção textual*: Por meio de um cartão com figura, apropriado para a idade do cliente, ele deve produzir um texto que avalia a criatividade, a ortografia, a coesão e a coerência textual.

- *Stroop Test (STROOP, 1935)*<sup>1</sup>: É um teste que avalia o controle de atenção, através da atenção dividida e controle intencional a dar uma resposta impulsiva.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir da avaliação realizada verificou-se por meio do WISC-III que R. apresenta um quociente intelectual total (QIT) igual a 125, classificando-se

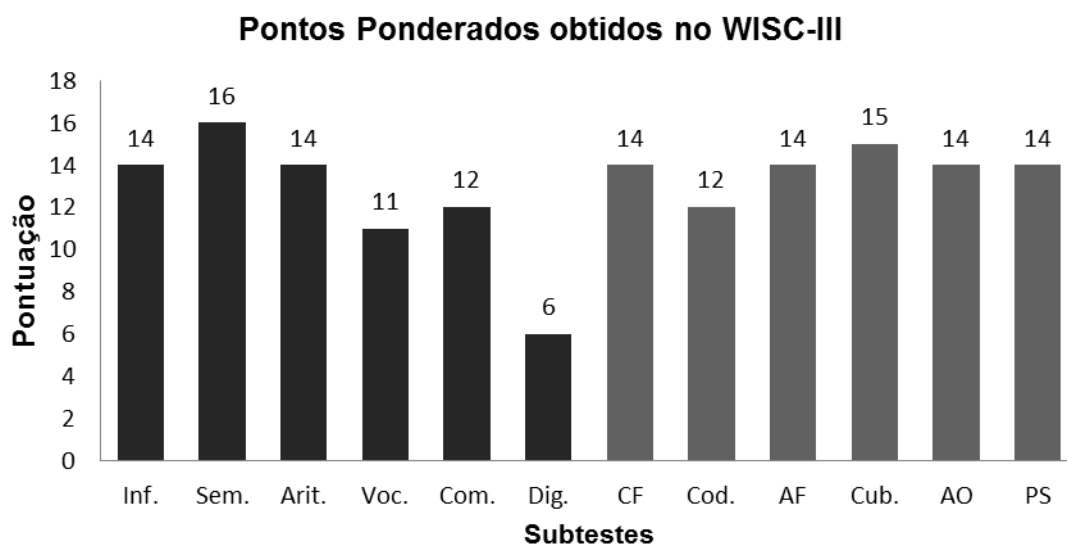
---

<sup>1</sup> Utilizado apenas para avaliação qualitativa dos dados.

como Superior. Da mesma forma, obteve um resultado semelhante nas áreas Verbal e de Execução, com QI equivalente a 121 e 126, respectivamente, também correspondendo a classificação Superior. Esse resultado indicou que o cliente apresenta capacidade cognitiva acima do esperado para sua idade, com muita facilidade para resolver problemas e aprender novos conceitos e tarefas, e descartando, portanto, qualquer hipótese de prejuízo intelectual que pudesse resultar em baixo desempenho escolar (SOUZA, [s.d.]).

Além disso, o adolescente obteve resultado superior em Organização Perceptual, médio superior em Compreensão Verbal e Velocidade de Processamento e desempenho mediano em Resistência a Distratibilidade. Indicando habilidades adequadas para raciocinar em situações novas, utilizar raciocínios verbais, facilidade para processar informação e atenção concentrada dentro do esperado para sua idade (SOUZA, [s.d.]).

Os resultados do WISC-III apresentados por R. podem ser analisados mais detalhadamente no gráfico a seguir, o qual mostra os pontos ponderados alcançados em cada subteste do WISC-III.



**Figura 1:** Pontos Ponderados obtidos por R. nos subtestes do WISC-III. Inf.: Informação; Sem.: Semelhanças; Arit.: Aritmética; Voc.: Vocabulário; Com.: Compreensão; Dig.: Dígitos; CF: Completar Figuras; Cod.: Código; AF: Arranjo de Figuras; Cub.: Cubos; AO: Armar Objetos; PS: Procurar símbolos.

A partir da figura acima se pôde observar que o cliente obteve desempenhos acima da média (10) em todas as provas investigadas pelo instrumento, exceto em Dígitos, em que apresentou pontuação igual a seis. Essa prova está relacionada com as habilidades de memória de curto prazo, bem como memória operacional ou de trabalho (SOUZA, [s.d.]. A memória de trabalho é definida por Mourão Junior e Melo (2011) como aquela “que mantém e armazena informações temporariamente, de modo a sustentar os processos de pensamento humano, fornecendo uma interface entre percepção, memória de longo prazo e ação”.

De acordo com Pinto (2001), a memória e a aprendizagem são dois processos interdependentes, pois o aprendizado de novos conteúdos necessita daquelas informações que já estão armazenadas na memória. Alguns estudos realizados por Gathercole et al. (2006 apud LEÓN et al., 2013) em crianças com idade entre 6 e 11 anos mostrou um comprometimento da capacidade de processar e integrar informações por conta das dificuldades na memória de trabalho, o que acarreta, conseqüentemente problemas para seguir instruções mais complexas, dentre outros. Verifica-se, assim, que o prejuízo identificado no subteste dígitos pode levar o aluno a ter déficits para armazenar informações mais complexas das disciplinas estudadas.

No que diz respeito às atividades psicopedagógicas aplicadas, concluiu-se que o adolescente possui boas habilidades de leitura, interpretação e compreensão de texto. Porém com algumas dificuldades na produção de texto, relacionadas à organização e coesão das ideias. Da mesma forma, em tarefa que investigou aprendizagem verbal-auditiva verificou-se que o cliente, não conseguiu memorizar um número suficiente de palavras, dentro do que era esperado para sua faixa etária. Tal dado pode-se relacionar com o baixo desempenho apresentado pelo aluno na prova de dígitos, pois, constataram-se em ambas as atividades que o mesmo fez uso de estratégias ineficazes de aprendizagem a fim de processar e armazenar a informação com mais eficácia.

Foram ainda utilizados instrumentos com o objetivo de identificar os estilos preferidos e as estratégias mais eficazes de aprendizagem do avaliado. A figura 2 abaixo apresenta os resultados obtidos no Inventário de Estilos de Aprendizagem (ILS):



<b>Dimensão</b>	<b>Estilos</b>	<b>Descrição</b>
Perceber a informação	Sensorial	Aprecia fatos, dados e experimentação, tendendo a ser concreto e metódico na resolução de problemas.
Receber a informação	Visual	Melhor aprendizado por meio de representações visuais, como figuras, diagramas, gráficos, filmes, etc.
Processar a informação	Ativo	Tende a se sentir mais confortável ou competente com experimentação ativa do que com observação reflexiva.
Compreender a informação	Global	Necessita de uma visão geral de conteúdo para poder compreendê-lo. Possui um pensamento divergente, necessitando encontrar várias soluções para um mesmo problema

**Figura 2:** Resultados obtidos no Inventário de Estilos de Aprendizagem (ILS).

A partir da Escala de Avaliação de Estratégias de Aprendizagem, verificou-se que com grande frequência R. utiliza as seguintes estratégias cognitivas: ler e resumir textos indicados para estudo, reler a matéria, decorar a matéria, fazer análise de gráficos e tabelas que encontra nos textos, relacionar as principais ideias do texto com diagramas e mapas, tentar refazer questões que errou na prova. Por outro lado, as estratégias metacognitivas que mais utiliza são: organizar seu ambiente de estudo, separando todo o material necessário antes de realizar a tarefa, identificar quando não está aprendendo, parando a leitura de determinado assunto para relê-lo, discutir a matéria com os amigos para verificar sua compreensão.

Já as estratégias cognitivas utilizadas pelo estudante com frequência mediana são: recorrer a textos complementares e a outros livros, além dos indicados pelo professor, selecionar as ideias principais do texto, repetir informações oralmente, escrever com suas palavras o que entendeu do texto. Dentre as estratégias metacognitivas estão: identificar suas dificuldades para aprender determinados tópicos ou assuntos, pedir ajuda para colegas em caso de dúvidas, administrar seu tempo de estudo, conseguir ir até o final de uma

atividade mesmo quando ela é difícil ou tediosa e parar durante a leitura e saber se está compreendendo o que leu.

Contudo, com frequência R. fazia uso de algumas estratégias disfuncionais, ou seja, que podem prejudicar sua aprendizagem: ficar muito nervoso quando está fazendo uma prova difícil e comer enquanto estuda, ficar se levantando toda a hora enquanto estuda, se esquecer de fazer atividades pedidas pelos professores e distrair-se ou pensar em outra coisa quando está estudando.

A partir da Escala de Avaliação de Estratégias de Aprendizagem, foi possível verificar que o aluno podia estar fazendo uso de alguns recursos que não necessariamente favoreceriam seu estilo de aprender (Sensorial, Visual, Ativo, Global), por exemplo, utilizar de resumos, memorização de conteúdo e repetição oral como forma de armazenar as informações. Esse dado vai de encontro com o apontado por Bzuneck (2001 apud SILVA, 2012) ao afirmar que o desconhecimento das estratégias de aprendizagem mais eficazes leva a um baixo rendimento escolar. Além disso, também pode-se observar que a falta de adequação de estratégias aos estilos de aprender também podem conduzir a baixo desempenho escolar (HARMON, 2000 apud OLIVEIRA, 2008).

Após o término da avaliação e entrega do laudo diagnóstico para responsáveis e estudante, buscou-se fazer uma sessão de intervenção com R. com a finalidade de informá-lo e auxiliá-lo quanto os melhores recursos a serem utilizados para processar e armazenar informação, aliando, portanto, seu estilo de aprender com estratégias mais adequadas.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A avaliação psicopedagógica tem por objetivo verificar o desempenho escolar da criança e estabelecer a relação com idade e escolaridade, nas áreas de leitura, escrita e matemática (KAEFER, 2006). Diversos fatores podem resultar em um baixo rendimento acadêmico, dentre eles, podem – se citar: método de ensino, falta de assiduidade, problemas familiares, entre outros (CIASCA; MOURA RIBEIRO, 1996; MOOJEN; COSTA, 2006). Outros autores também tem apontado a relação entre estilos e estratégias de aprendizagem

com o desempenho escolar, dentre eles, podem se destacar Felder e Silverman (1988), Boruchovitch (1999), por isso a importância de se inserir tais instrumentos na avaliação psicopedagógica.

Sendo assim, o objetivo desse estudo foi descrever o resultado de avaliação psicopedagógica realizada em um estudante do ensino médio, com queixa de baixo rendimento escolar, nervosismo durante as provas e dificuldades para recordar as memórias estudadas. A partir daquela, pôde-se verificar que o aluno não apresentou nenhum prejuízo em seu funcionamento cognitivo, por outro lado, foram identificados dificuldades na memória operacional e uso de estratégias de aprendizagem incoerentes com seus estilos de aprendizagem.

Dessa forma, os resultados encontrados com a avaliação permitiram corroborar com os achados na literatura de que problemas relacionados com a memória operacional acarretam em dificuldades para processar informações mais complexas. Da mesma forma, quando as estratégias de aprendizagem não estão de acordo com os estilos preferidos para aprender, também podem ocasionar em problemas para adquirir e armazenar os conteúdos escolares.

Embora a amostra seja relativamente pequena, devido ao baixo número de adolescentes que buscam avaliação psicopedagógica em clínica particular, e apesar dos instrumentos terem sido analisados de forma qualitativa, entende-se a importância e necessidade de utilizar e validar tais testes, a fim de auxiliar os diversos profissionais que atuam com essa demanda, bem como estudantes a identificar estratégias de aprendizagem mais adequadas a seus estilos.

## REFERÊNCIAS

BORUCHOVITCH, Evely. Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar: considerações para a prática educacional. **Psicol. Reflex. Crit.** v.12 n.2, 1999.

\_\_\_\_\_. Aprender a aprender: Propostas de intervenção em estratégias de aprendizagem. **ETD – Educação Temática Digital**, v.8, n.2, p. 156-167, jun. 2007.

CIASCA, Sylvia Maria; MOURA RIBEIRO, M.V.L. Distúrbios e dificuldades de aprendizagem: uma questão de nomenclatura? **Revista Integração**, Brasília (Ministério da Educação e do Desporto/ Secretaria de Educação Especial), n. 17, 1996.

CYPEL, S. O papel das funções executivas nos transtornos da aprendizagem. In: Rotta, N.T., Ohlweiler, L., Riesgo, R.S. **Transtornos da Aprendizagem: Abordagem Neurobiológica e Multidisciplinar**. Porto Alegre: ArtMed, 2006.

DOMINGUES, Maria Aparecida. **Desenvolvimento e aprendizagem: o que o cérebro tem a ver com isso?** Canoas: Ed. ULBRA, 2007.

FELDER, R. M.; SALOMON, B. A. **Learning Styles and Strategies**. Traduzido por Marcius F. Giorgetti e Nidia Pavan Kuri. Disponível em: <[http://www.lcmi.ufsc.br/labsil/como\\_estudar.html](http://www.lcmi.ufsc.br/labsil/como_estudar.html)>. São Paulo, 1998.

KAEFER, H. Semiologia psicológica. In: ROTTA, N.T., et al. **Transtorno da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. Porto Alegre: ArtMed, 2006.

LEITE FILHO, G. A.; BATISTA, I. V. C.; PAULO JÚNIOR, J.; SIQUEIRA, R. L. Estilos de aprendizagem x desempenho acadêmico – uma aplicação do teste de Kolb em acadêmicos no curso de Ciências Contábeis. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 8., 2008, São Paulo/SP. **Anais...** São Paulo: FEA-USP, 2008.

LEÓN, C.B.R.; RODRIGUES, C.C.; SEABRA, A.G.; DIAS, N.M. Funções executivas e desempenho escolar em crianças de 6 a 9 anos de idade. **Rev. Psicopedagogia**, v.30, n.92, pp.113-20, 2013.

MALLOY-DINIZ, LF; DA CRUZ, MF; TORRES V; CONSENZA, R. O teste de Aprendizagem Auditivo-Verbal de Rey: normas para uma população brasileira, **Rev Bras Neurol.** v.36, n.3, p.79-83, 2000.

MOOJEN, Sônia; COSTA, Adriana Corrêa. Semiologia psicopedagógica. In: ROTTA, N.T.; OHLWEILER, L.;RIESGO, R.S. **Transtorno da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar.** Porto Alegre: ArtMed, 2006, p.103-112.

OLIVEIRA, K.I. **Escala de estratégias de aprendizagem para o ensino fundamental:** análise de suas propriedades psicométricas. 2008. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2008.

PEREIRA, M.A.; KURI, N.P.; DA SILVA, A.N.R. Os estilos de aprendizagem e o ensino de engenharia de transportes. In: Anais do XVIII **Congresso de Pesquisa e Ensino em Transporte**, 18, 2004, Florianópolis/SC. Anais AMPET, v.1. p. 1529-1540.

PINTO, A.C. Memória, cognição e educação: implicações mútuas. In B. Detry e F. Simas (Org.). **Educação, cognição e desenvolvimento:** Textos de psicologia educacional para a formação de professores. Lisboa: Edinova, 2001, p.17-54.

SANTOS, A. A. A. e BORUCHOVITCH, E. **Escala de estratégias de aprendizagem para Universitários – EEA-U.** Não publicada. Universidade São Francisco – UNICAMP, 2008.

SILVA, L. L. V. **Estilos e Estratégias de Aprendizagem de estudantes universitários.** 2012. 125 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

SOUZA, Érika Leonardo. **WISC –III.** Disponível em: <<http://xa.yimg.com/kq/groups/21717360/1993992067/name/WISC>>. Acesso em:18 set 2012.

STROOP, J. R. Studies of interference in serial verbal reaction. **Journal of Experimental Psychology**, v. 18, p. 643-662, 1935.

WECHSLER, D. **WISC-III: Escala de Inteligência Wechsler para Crianças - adaptação brasileira da 3ª edição.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.